

# Jornal do Ceará

PROPRIEDADE DE W. CAVALCANTI & COMPANHIA

ANNO IV

CEARA-FORTALEZA—S gu da-fira, 13 de Janeiro de 1908.

NUM. 723

## O "Jornal do Ceara" em Juizo

### ESBANJAMENTO DOS DINHEIROS PUBLICOS

#### Recusa de certidões decisivas.

Quem tiver lido os seus quipedaes despachos ultimamente exarados pelo sr. dr. Eduardo Saboya, secretario da Fazenda, nas petições que, em defesa de sua liberdade, lhe tem dirigido o nosso collega de redacção, coronel Agapito Jorge dos Santos; ou mesmo tiver ouvido o illustre advogado do sr. presidente do Estado jactar-se levemente, pelas esquinas e cafés, de suas quichotecas façanhas; ha necessariamente, de se ter sentido vexado, entristecido, antetamanha subserviencia e falta de civismo.

A impressão, pelo menos, que sentimos foi desagradabilissima; os precedentes nos autorizavam certamente a esperar cousa bem differente.

Confessando, porém, a nossa surpresa, abster-nos-emos de quaesquer commentarios, deixando aos nossos leitores a apreciação dos factos que passaremos a expor com sinceridade. Obteve o sr. dr. Nogueira Accioly, da Assembléa estadual, licença para tratar de sua saúde onde lhe conviesse.

O acto legislativo, além de não ter sido vazado nos moldes rigorosamente exigidos pela lei, não teve, até agora, publicidade, como o jornal official é o primeiro a confessar.

Ora a publicidade é por sua natureza, condição essencial para a obrigatoriedade e execução de qualquer acto legislativo.

Assim tudo quanto está praticando o governo em virtude do mesmo acto, clandestinamente, sem conhecimento do publico, é irritante e nullo de pleno direito.

Accresce e é sabido que despesas vultosas estão sendo feitas, segundo denuncia fundamentada da imprensa livre, em virtude de um enxerto posteriormente feito no parecer pelo qual foi concedida a alludida licença.

Em vista do exposto apressou-se o nosso collega, coronel Agapito Jorge dos Santos, que está sendo processado pelo sr. dr. Nogueira Accioly, presidente do Estado, precisamente por tel-o accusado do crime do desvio de dinheiros publicos, em requerer ao sr. Secretario da Fazenda, advogado do mesmo presidente no referido processo, se lhe mandasse certificar:

1º o teor do acto legislativo remettido pela

Secretaria do Interior, do qual consta a concessão da licença, em cujo gozo se acha o dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, presidente do Estado; 2º o total das quantias retiradas dos cofres publicos a titulo de passagem ao mesmo presidente e sua comitiva, com declaração nominal de cada uma das pessoas que gozaram de semelhante favor; 3º o total das quantias, até esta data, retiradas dos mesmos cofres para pagamento de despesas effectuadas pelo referido presidente depois de licenciado, como representante ou a qualquer outro titulo, e bem assim qual a verba por que correm taes despesas e o teor dos actos que as autorizaram.

O sr. dr. Eduardo Saboya, advogado presidencial, na impossibilidade de fornecer prova tão convincente contra a honestidade cívica do seu real amo, mas sentindo natural acanhamento em violar o direito do seu contendor, pensou conciliar as cousas, exarando na petição acima o seguinte despacho:

«Não está nesta Secretaria o archivo dos actos legislativos que se não relacionam, de modo directo, com os serviços a seu cargo, pelo que requeira a repartição competente.»

E' intuitiva a má fé com que procedeu o sr. Secretario da Fazenda.

Sabia o advogado do sr. presidente do Estado que o acto, cuja certidão se pedia, não podia deixar de estar na repartição a seu cargo, onde tinha de figurar como documento de despesa; além disto o proprio jornal official já havia peremptoriamente declarado que o parecer pelo qual fora concedida a licença presidencial e que a Secretaria da Fazenda registou devidamente em seus livros, era o mesmo que a do Interior fora transmitido pela Secretaria da Assembléa com o cunho da maxima authenticidade. (A Republica, n. 271, de 28 de novembro ultimo.)

Estava assim por terra o edificio desastrosamente architectado pelo sr. Saboya, que, sem armas para resistir á replica vibrante do Coronel Agapito dos Santos, se viu na dura necessidade, para dar prova de seu incondicionalismo, de firmar o seguinte des-

pacho, só por si sufficiente para desfazer as fumaças, que se arroga, de siseudez e de caracter independente, quando alguém houvesse que acreditasse em semelhantes pataratas:

«A insistencia do peticionario em querer conhecer, por meio de inumeras certidões, toda a história e o movimento do Thesouro, até nos minimos detalhes, ultrapassa o seu legitimo direito de defesa e o investido das funções de fiscal directo desta repartição. Ora em nosso regimen politico, de mutua fiscalização, harmonia e independencia dos poderes; o executivo presta ao legislativo conta de seus actos, e, desobrigando-se desse dever constitucional, tem o governo dado aos contribuintes, por intermedio de seus mandatarios, a satisfação que deve de sua gestão financeira. Se o fizesse a cada um de si, implantaria o regimen da anarchia, só compativel com a ausencia absoluta do poder constitucional.»

«Por estes fundamentos e mais pelos que já dei no despacho anterior, na parte em que elle tem applicação, nego a certidão pedida, mantendo o referido despacho.»

O despacho acima transcripto tolera-se encarado politicamente, mas no terreno do direito não ha humem de bom senso que não o repilla.

O sr. Eduardo Saboya esqueceu-se de que é chefe de uma repartição que entende directamente com a fortuna publica para só se lembrar de que é advogado do sr. Accioly; cuja reputação pretende, inutilmente, salvar com sacrificio de direito alheio, occultando cuidadosamente os esbanjamentos de dinheiros publicos de que tem sido theatro a mesma repartição.

Quando ao direito de defesa que o despacho transcripto procura evidentemente coarctar, elle se acha assegurado pelo nosso pacto fundamental em taes termos que só o interesse inconfessavel que move o sr. Saboya, lhe daria animo para contestal-o.

Mas o que é mais admiravel é que o sr. Secretario da Fazenda se não tenha lembrado, quando deferiu a primeira petição que lhe foi apresentada em identico sentido, de fundamentar a sua recusa com os mesmos dislates em que hoje firma o indeferimento da replica.

Realmente nada mais commodo, para evitar-se a prova convincente da dil-

idação dos dinheiros do Estado, do que negar as certidões pedidas, sob pretexto de que o governo presta conta de seus actos ao poder legislativo e por tanto aos contribuintes por intermedio de seus mandatarios.

No Ceará nem o sr. Accioly dá satisfação da sua gestão financeira á Assembléa Legislativa, nem esta tem a indepen lenc a precisa para exigir: prova-o, de modo irrecusavel, o conhecido roubo das pontes.

Quando a despacho do sr. Saboya, elle é mais uma prova da sua ineptia, pois a recusa da certidão pedida tem, em direito, mais valor do que a propria certidão.

Assim em vez de ferir-se, como se tinha em mira, o direito da defesa, não fez mais o advogado accioly no que se comprometter a causa do seu constituinte.

Voltaremos.

### J. Brigido

Amanhã cedo, a bordo do «Brasil», chegará a esta capital o illustre coronel J. Brigido, redactor-chefe de nosso brilhante collegá UNITARIO e um dos mais valentes luctadores do opposicionismo cearense.

Jornalista primoroso, sua penna tem sido uma clava terrível de destruição do accionismo aniquilador que, desde tempos idos, tem sido a morte do Ceará e de seus filhos.

Revigorado nas suas forças o coronel J. Brigido assumirá o seu posto de honra á primeira fila do partido opposicionista, prompto a exercer a sua admiravel actividade e talento em proveito da causa de nosso povo, subjugado pela politicagem de uma familia sem bases, toda entregue aos sentimentos antipatrioticos de um egoismo sem limites.

O nome de J. Brigido impoz-se á estima publica nas luctas de nosso partido em prol da libertação do Ceará.

Assumindo a attitude reaccionaria contra os desmandos da oligarchia mirá, sua penna constituiu-se um raio que tem pela base deruido o edificio da tyrannia cearense.

Assim, pois, voltando á terra que tanto ama e a que tem presos os seus acrisolados affectos, elle continuará ao lado dos bons cearenses para a defesa dos seus direitos conculcados por uma horda abjecta de sauguesugas humanas.

O vapor em que vem o illustre jornalista, deve aportar cedo.

### Narrativa imparcial

O «Diario de Noticias», orgão independente de toda e qualquer ligação partidaria, que se edita na capital do estado da Bahia, nos deu a ler, em um dos seus numeros do mez de Dezembro, uma importante correspondencia, tão recheada de verdades, que não podemos nos furtar ao desejo de fazer sobre ella algumas considerações. Traz o titulo, assaz suggestivo de

ALTAS E BAIAS REPORTAGENS e a referencia o pseudonymo de Nonato Protheu.

Se levarmos em conta a pureza da linguagem, o modo ao mesmo tempo bello e simples de narrar os factos e a finura com que descoirtina os meandros da politica nacional, prevendo oom surprehendente exactidão os seus acontecimentos, somos levados a concluir que Nonato Protheu é o mesmo Protheu da Silva, antigo correspondente d'aquelle grade orgão de publicidade, e este ultimo pseudonymo mal encobria a alta individualidade do Dr. Dunshe de Abranches, dignissimo representante do estado do Maranhão, na camara dos deputados.

O illustre e imparcial informante, depois de se referir á lista dos comedores, publicada por nosso presado collega «Unitario», e ás gaitalhas de que tem sido alvo, no Rio, o verdugo dos cearenses, diz, de um modo causticante e fino com que costuma estigmatizar os máos-«não nos cabe nestas chronicas indagar se a familia do Sr. Accioly absorve quase todas as posições no Ceará, ou se o filho, que já fez, ha alguns annos, deputado e queria agora eleger senador e ou não quase anal habetow.»

Compara depois o chronista impavavel o numero dos nossos pseudo-representantes com o numero relativamente insignificante dos deputados pelo Rio Grande do Norte, salientando o descredito a que o presidente, de facto, do Ceará tem atirado o seu estado «zombado até o escarneo» pelo pequeno visinho.

Faz ver ainda que o «Senador Pedro Velho, ora extinto, trouxe, sempre o Sr. Accioly numa posição subalterna, que junto aos diversos governos da União, quer nos debates legislativos. E conhecendo a OPPOSICÃO FORMIDAVEL EXISTENTE NO CEARÁ e a situação artificial em que elle se mantém o seu antagonista, manteve-o ininterruptamente em uma attitude de ETERNO PEDANTE na politica geral do paiz.»

Para melhor flautear o velho desfructavel e exhibicionista que, a custa dos nossos dinheiros, presta-se na capital do paiz a ridiculo nunc excoedido, traz á baila as fagueiras esperanças que, por momentos, illuminaram alegremente o espirito do Sr. Accioly, de ver o seu genro Francisco Sá encarapitado na pasta da viceo, onde ja havia reservado lugar para uma dúzia dos de sua ninhada.

Sonho dourado convertido em pezadello. . . . . illusão que se foi . . . . . para jamais voltar!

Termina a importante reportagem affirmando que o repudiado patriarcha só não apresentará o primogenito, candidato á senatoria, si se vir abandonado, sem um apoio forte.

A confirmação desse aban tono vem na apresentação do coronel Bezzeril Fontenelle, feita muito contra a vontade do chefe abanderado.

Tudo isto, scripto por pessoa que se te nveitado um conhecedor profundo da politica geral, e que, sem incompartibilidade de especie alguma com os dominadores desta terra infeliz, conta a couza como a verdade manda, scripto, repetimos, para um jornal do qualite do «Diario de Noticias» da Bahia, que não tem ligação partidaria commosso, deve pesar bastante na consciencia nacional.

Já começamos, portanto, a saborear o fructo de nosso labor, vendo o commendador das pontes conhecido do norte ao sul do paiz.

Só temos que agradecer a folha do honradissimo sr. Vicente Amaral, que e tao habilmente dirigida pelo primoroso jornalista Dr. Americo Barreira, por ter assignado a seus numerosos leitores a veridica e imparcial narrativa, onde vem photografiado, de um modo perfectissimo, o moral patetico do nosso mandetow.

**BORO BORACICA**— Pomada, milagrosa para darthros, eczemas, emfingens, queimaduras e todas as molestias da pelle.

### Ôlho da rua

Quem não guarda em lembrança, ao dobrar a curva do caminho que vae á velhice, a serie de factos alegres, felizes, picarescos ou tristes, que formaram a trama longinqua da mocidade saudosa?...

Todos nós, os velhos e os moços, temos as nossas recordações. A saudade é um laço estreito ligando o presente ao passado.

Ora, assim é que o Dezbargador Salviano, chegando hoje aos setenta, prepara herminhas do Piahy, a coçar o queixo e a monologar:

— Tempo malvado! Esses diabos dos annos bem podiam passar por cima da gente, pon-do os cabellos brancos, e deixando... o resto! Ah! os meus vinte cinco!...

O Guilherme Rocha, como é um velho gaiteiro dos seiscentos, cacareja uma tisada, atira uma praga, faz uma caricia á face de Mini Bilontra e fica sempre na reserva, sem esquecer as delicias de ha vinte annos.

O Commendador Accioly aceita um almoço de pagamento do Dr. Afonso Penna, come pouco por causa da etiqueta, e acaba mastigando a saudade da sua promotoria do Saboeiro, quando, ahi pela era de 1868, almoçava carne valha com feijão ou tripa de bode assada e escrevia cartas imploativas ao Coronel J. Brigido, roganlo favores sem conta ao illustrado jornalista, ou fosse para arranjar uma noiva ou «para comprar uma boneca franceza dessas que fallam!».

O dr. Thomaz Accioly chora a sua cadeira de senador, e vê passar em mente os tempos da Academia do Recife, em que o João Elysió, por *cul guano*, lhe vendia pontos mal arranjados de Direito Natural e de Romano, a duas patacas cada um, e em que o embriante Pinto Pessoa o presenteara com um formidavel R no 4º anno.

O Fiuza de Pontes... Está ahi um que não tem saudades do passado! Hoje anda rindo, bêsta de contentamento, com uma cara de rapaz fresco á entrada do anno novo, a murmurar num enlevo:

— Quem diria, no tempo em que era *Mocó Trindo*, que eu ainda viria a ser o doutor Fiuza!

E eu?... Ah!.. tenho cá tambem as minhas lembranças vivas e amoveis lembranças! Assim é que guardo aqui na memoria umas maximas que escrevi ha dois lustres, para guia da humanidade incauta. Ell-as, e que possam aproveitar a quem as ler. Socrates ou Platão nunca as esqueceram por esquecimento:

— O *laôd* medico numa operação... está em matar.

— O *Vás com syl* s servidos, engróssa as colleções impreataveis que são vendidas a quem paga. (E' um meio de vida como outro peor.)

— O *tom mais* doloroso que ha é o do filho que vê preferido um sabujo pela affeição paterna.

Finalmente:

— Um homem de posição pode amar, porem nem sempre encontra posição... no amor.

(Esta ultima vae com vistas ao deputado Margarida.)

Jack.

**Livros de Direito**  
A' rua Senador Pompeu n.º 192, vendem-se Livros de Direito, usados

ILEGIVEL

Gloria ou embuste?

XIII

Proseguimos na demonstração dos aumentos e excesso de creditos, que exprimem de um modo incontestavel os extravios das rendas publicas pelo sr. Accioly, em proveito proprio e dos membros da sua insaciavel familia.

No artigo antecedente mostrámos quanto elle tirou para si, deixando, entretanto, de fallar sobre outras muitas importancias de que, criminosamente, se locupletou, para não tornar enfadonho o nosso trabalho.

Hoje mostraremos as quantias que distribuiu, indecentemente, aos seus fillos e genros.

Começaremos para boa ordem, pela verba destinada á publicação dos debates d'Assembléa.

No tempo em que os deputados fallavam, o credito reterente á essa verba era de 4:500\$000, até 1896; do anno seguinte, quando o sr. Accioly iniciou a sua primeira administração, em diante, que elles se limitavam a approvar como la gartixa, bateado com a ca beça, os projectos que lhes eram enviados de palacio, passou o credito a ser de 6:000\$000 e no anno pasado já elevou se a . . . . . 8:000\$000, quasi o duplo!

O organ official enche-se de desafóros e calumnias contra os adversarios, mas nada publica com relação á discussão de projectos de leis.

Apenas, de vez em quando, para distração do publico, traz um daquelles disparates do sr. José Pinto, em que diz que o regulamento do poder executivo endireitará as leis decretadas pelo legislativo!

Os vencimentos de Secretarios de Estado que, segundo o respectivo regulamento, eram de . . . . . 6:000\$000, passaram a ser de 7:200\$000, em 1896. quando o sr. José Accioly iniciou o seu secretariado e logo no anno seguinte os elevou a 8:000\$000.

O credito para impressão e brochura de relatorios, que era de 1:000\$000 elevou se a 4:000\$000 quando o sr. José Accioly, montou as suas officinas para tal fim.

Em 1905, para não se tornar tão exposto o augmento, foi elle envolvido com os de outras verbas, sob um só titulo, afim de que se desse o eclipse nas majellas que germinam no ventre dellas; mas, em 1906, appareceu, como sol depois da tempestade, mais resplandecente, mais vigoroso e mais respeitavel, já figurando com a robusta somma de 5:000\$000 !!

Entretanto o relatorio do illustre Secretario da Fazenda, tão almejado, não viu ainda a luz do dia! e, quanto aos dos outros, ignoramos a sua real existencia.

O credito dotado á verba—publicação de leis e regulamentos—que sempre

foi de 1:000\$000, até 1904, em 1905, foi incluido misturadamente com outros, para não mostrar, claramente o seu progresso, apparecendo em 1906, descriptivamente, com a somma de 2:000\$000 reis.

A verba relativa a—expediente—que até 1897 era simplesmente expediente com o credito de 2:000\$000 em 1898, quando foi secretario pela primeira vez o sr. Zé Accioly, tomou a denominação de—expediente e sello—para apadriñar o augmento de . . . . . 200\$000.

Em 1901, já não era elle secretario e o seu successor não tinha correspondencia: e, ainda que a tivesse, o povo nada tinha com ella para lhe pagar os gastos; a verba conservou a denominação para não haver esquecimento no futuro: mas o credito perdeu os 200\$000, correspondentes á ultima parte della e assim permaneceu até 1904.

Em 1905, voltou novamente o sr. José Accioly a dirigir a Secretaria e o referido credito foi tambem embrulhado com os de outras verbas, augmentadas ás curas, apparecendo em 1906, descriptivamente, como a quantia de . . . . . 4:000\$000 !!!

Recapitulando os augmentos mencionados, temos annualmente:

Table with 2 columns: Description of expenses and Amount. Includes items like 'Na publicação dos debates d'Assembléa', 'Nos vencimentos de Secretario', 'Na impressão e brochura de relatorios', etc.

Na publicação dos debates d'Assembléa 4:000\$000
Nos vencimentos de Secretario 2:000\$000
Na impressão e brochura de relatorios 4:000\$000
Na publicação das leis e regulamentos 1:000\$000
No expediente 2:000\$000
Total 13:000\$000

Não obstante todos estes augmentos, a verba da Secretaria ainda foi excedido, em 1904 em . . . . . 6:459\$020 e em 1905 em 1:762\$552.

E' preciso que fique bem publico que, desses augmentos, a parte que não é percebida directamente pelo sr. Zé Accioly, é por elle determinada a despeza ou contractada por elle e com elle mesmo, como Secretario do Interior e maior proprietario da «Republica» e socio da empresa—Typo-Lithographia.

O publico, portanto, em vista dos factos que aqui ficam expostos, classifique-o, como for justo, dando-lhe o conceito que merecer.

Nós limitamos nos a dizer-lhe... o sr. é um homem sério e honesto e nós somos os improbidosos e difamadores!

Theophilo Bezerra Filho.
Francez e Arithmetica
Henrique Pinto F. Gomes lecciona francez e arithmetica em sua residencia e nos domicilios. Ensino theorico e pratico. Rua S. Madureira 42.

Variola e vaccinação

BOLETIM MENSAL

Dezembro de 1907.

Acha-se felizmente extinta a pequena epidemia de variola que grassou no morro do Moinho, suburbio de Fortaleza, propagada ali por um v rioloso desembarcado do vapor «Jaboatão» no dia 20 de Setembro deste anno e alojado pela Hygiene Publica em um cazebre naquella arraial.

Este attentado á saude publica, commettido pela auctoridade sanitaria, dei-xei consignado em meus boletins passados

No dia 1º do corrente as 2 horas da tarde falleceu a variolosa Francisca Barbosa parda, viuva, 40 annos, natural de Uburetama. Esta infeliz pagou com a vida a incuria e ignorancia dos poderes publicos, isolando um bexigoso no centro de um arraial de gente não vaccinada.

Lógo que me foi communicado o obito de Francisca Barbosa levei o facto ao conhecimento do Sr. delegado Sampaio, pedindo promptas e energicas providencias vsto tratar-se de pessoa miseravel fallecida de molestia contagiosa.

No dia seguinte, pela manhã, fui ao Moinho tomar algumas medidas de prophylaxia e soube que não tinha sido encontrado o delegado Sampaio, e que o enterramento da variolosa havia sido feito a expensas de um particular, sem as formalidades legais, sem registro civil, e não completamente atô. Este facto, que em terra que não fosse de todo desgovernada não se daria, e se tal acontecesse, seriam apuradas as responsabilidades e punidos os delinquentes, aqui ficará por isso mesmo. Amanhã quando eu disser em meu relatorio, que falleceu em 1º de Dezembro, em Fortaleza, uma mulher de variola, sahirá a folha do governo dizendo que sou um phantasia, mais ainda, um embustero, que não houve tal obito, como prova com a certidão do registro civil, ect. ect. Para poupar este trabalho ao organ official vai a certidão do registro civil, para mais comprovar os meus assertos sobre a Hygiene Publica do Ceará.

Illm. Sr. Escrivão do Registro Civil da Fortaleza.

Rodolpho Theophilo, precisa para a hisoria da variola no Ceará, que V. S.ªs e digno dar-lhe por certidão o theor do assentamento de obitos que se deram pela variola de 1º a 31 de Dezembro do anno findo. Fortaleza 3 de Janeiro de 1908. Rodolpho Theophilo.

C rifico que dos livros do «Registro de obitos, referen.e ao periodo de que trata a petição supra, não consta nenhum assentamento de obito occasionado por variola. O referido é verdade e aos ditos livros me reporto e dou fé. E para constar eu Lindolpho Cicero

Gondim, official do Registro Civil passo a presente certidão. Fortaleza 7 de Janeiro de 1908. O official do Registro Civil Lindolpho Cicero Gondim.

Inhumado o cadaver da variolosa no cemiterio da Lagôa-Funda, cemiterio é modo de dizer, no planalto, nas adjacencias do logar onde existiu o antigo lazareto, hoje tapera, na tarde do dia primeiro deste, era preciso tratar de destruir a palhoça onde falleceu a bexigosa e estiveram em tratamento de variola seis pessoas.

Accordei com a dona da choupana queimar o cazebre fazendo a minha custa uma casinha para ella.

Emquanto se construía a choupana iria ella com a familia para a casa de uma filha, casada, no sopé do morro.

Antes de se fazer a mudança mandei que toda a roupa da familia, (traste não possuía) fosse fervida e depois lavada.

No dia 3 pela manhã fui assistir o queimamento da palhoça, a qual media dez palmos de largura sobre quinze de comprimento,

Não podendo ser queimada in situ por se achar encravada em uma rua de cazebres fiz remover todo o material da mesma para um sitio distante onde mandei incinerar-o.

O chão da palhoça e suas adjacencias fiz irrigar com uma solução forte de sublimado corresivo.

Tres dias depois desta desinfecção, que considero perfeita, comeci a construção da casinha que havia prometido a familia que de sabrigara.

Durante este anno por duas vezes importamos a variola do sul da Republica. A primeira vez foi em Janeiro e a doente, que era creança de uma familia que vinha da Parahyba, abandonada pela Hygiene Publica, foi pelo proprietario do Hotel de France, de quem era hospede, removida para o arraial do Moura Brazil. Deste facto occupei-me de tidamente em meu boletim de Fevereiro. A enferma falleceu logo no segundo dia de sua chegada ao arraial. Era hemorrhagica a variola de que fora commettida, cujo prognostico é fatal. Graças aos esforços da iniciativa particular a bexiga não se propagou naquelle povoado.

A segunda vez foi agora em Setembro, o caso do carvoeiro do vapor «Jaboatão» de que me tenho occupado.

Foram contagiadas sete pessoas das quaes uma falleceu.

A pequena epidemia achase extinta mas não segue-se que estejamos livres de novas visitas de variolosos.

Grassando a variola em todos os Estados do Brazil, especialmente nos mais visinhos ao Ceará, deve-se esperar que aqui aporem enfermos daquelle mal.

Assim a construção de um isolamento impõe-se

como medida inadiavel de salvação.

Impõe-se ainda pelo lado economico,

O Estado despendeu com o varioloso desembarcado do «Jaboatão» e tratado no cazebre do morro do Moinho, 451.000. Se tivesse, como era de seu dever, prestado assistência as sete pessoas contagiadas por aquelle doente, teria gasto sete vezes 451.000 e mais o prejuizo de uma vida, acabada unica e exclusivamente pela incuria delle governo, não tendo um isolamento para recolher enfermas que aqui aportam atacados daquelle mal.

Com a insignificante quantia de dois contos de reis o Estado terá um isolamento de madeira com amodações para quatro pessoas.

A iniciativa particular podia alem do que ja tem feito juntar mais esse serviço ao Ceará.

Só não o faz porque o Governó podia se offender com tamanha humilhação e impedir que fossem recolhidos ao isolamento particular os variolosos aqui aportados.

O isolamento em Fortaleza impõe-se, como disse, como medida da salvação, faça-o seja quem for.

Logo que se deu a chegada de uma doente de variola vinda da Parahyba em Janeiro deste anno, a qual fôra abandonada pela Hygiene do Estado, derigime ao Sr. Ministro do Interior pedindo a criação aqui de um isolamento onde fossem tratados os doentes de molstias contagiosas aqui aportados. No officio que derigi áquelle ministro depois de uma fiel exposição sobre p nosso serviço sanitario disse isto: Extranhará V. Ex.ª, de certo, que venhamos pedir esse soccorro ao governo da União, quando o competia ao governo do Estado. Nem sempre os governos têm uma noção clara e precisa de seus deveres e responsabilidades.»

O meu appeal não foi attendido até hoje. O governo da União tem razão até certo ponto. Um Estado que tem nos cofres grandes saldos, não precisa que por esmola se lhe mande fazer um isolamento, para pre-munir-o de uma peste que já lhe roubou de uma so vez, em 1878, mais de 35 mil vidas e que foi extincta em Fortaleza, onde grassava havia quinze annos unica e exclusivamente pela iniciativa de um particular.

E' tempo do governo do Estado accordar de seu indifferntismo e cuidar ja e ja da construção de um isolamento para bexigosos.

E' preciso não esquecer que o Ceará de todos, os estados do Brazil é o unico que se acha livre do terrivel m rbus, exterminado, diz a ultima mensagem presidenci l graças ao esforços ingentes das auctoridades sanitarias do Estado. Accetto as palavras da mensagem como verdadeiras, admitto por hypothese, que fosse a Hygiene Publica que aca-

bou com a variola em Fortaleza vaccinando e revaccinando o povo pelos suburbios, de choupana em choupana, o que acho é que a obra está incompleta, é preciso vir o complemento delle a criação de um isolamento.

Creado o isolamento o Ceará ficará para sempre livre da variola, livre de uma peste que lhe ha roubado milhares de vidas.

O governo faça o isolamento ou então deixe que a iniciativa particular o faça.

Foi nomeado commissario vaccinator em Guaramiranga (serra de Baturité) o Sr. Pharmaceutico Francisco Linhares, aquem envie vaccina animal para iniciar o serviço da vaccinação naquella localidade.

Durante o mez vaccinei cento e duas pessoas.

Fortaleza' 31 de Dezembro de 1907.

Rodolpho Theophilo

Circo

Com uma encheite á cunha, estréou ante-hontem a companhia equestre e gymnastica dirigida pelos srs. Buck & Ambra.

Muito agradarem os varios trabalhos executados, merecendo francos applausos os de Paulo Buck, José Lalanza, Benjamin Buck e Felipe Salviné e das senhoras Amazilia, Otinha e Levinda.

Paulo Buck no seu difficillimo trabalho de cyclismo aereo, mereceu as mais ruidosas palmas.

José Lalanza, o contorcionista moderno, cognominado relampago justamente pela prestesa de seu trabalho, tambem esteve á altura do successo alcançado.

Tanto tambem se pode dizer do pequeno e sympathico Benjamin Buck, pyramidista.

Os Clowns Caelano, Pompilio e Santiago entreteram agradavelmente aos espectadores com suas chistosas pilherias durante todo o espectáculo.

A colleção de animaes do sr. Salviné, muito agradou.

No trabalho de tiro ao alvo a sra. Levinda se houve bem, tanto quanto Amazilia, na bola diabolica.

Hontem repetiram-se os trabalhos em dous outros espectaculos, que estiveram bastante concorridos.

Estréou hontem a pequena Itakona, de 8 annos apenas que executou trabalhos de contorsão admiraveis para uma creança de tão tenra idade.

A musica teve seus gaguejos insupportaveis, devidos talvez á desobediencia á batuta do mestre ou distração das partes de cada um.

Esperamos que no proximo espectáculo se portará melhor.

Não houve nenhuma alteração da ordem publica, apesar da massa enorme de povo que se apinhava no Circo.

Amanhã, novo espectáculo em que serão executados alguns trabalhos novos.

Cicinnato Maia

O nosso conterraneo sr. Cicinnato Maia, antigo alumno do Instituto de Cegos «Benjamin Constant» do Rio, chegado agora, teve a gentileza de vir trazer-nos sua visita pessoal, que agradecemos.

Vem fixar rezidencia nesta cidade e offerece ao publico seus prestimos de afinador de piano, podendo para isto ser procurado á rua Formosa n.º 183.

OS MORTOS

D. Paulina Costa

Nesta capital succubio sexta feira á uma gripe pulmonar a exm.ª sr.ª D.ª Paulina da Costa Montenegro.

Morreu na cidade de 56 annos, deixando 9 fillos e 20 netos.

Partencia á conhecida familia Gomes da Costa, cujo representante era o finado João Gomes da Costa, seu pae, e homem de bem a toda prova.

O seu enterramento effectou-se na villa de Parangaba para onde, em trem especial, foi conduzido o seu corpo.

A toda sua familia, especialmente a seu genro nosso amigo Joaquim Magalhães, nossos sentidos peza-me.

MANCHADO

ILEGIVEL

# Boro-Boracica

BORO-BORACICA adoptada no Exercito Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de feridas, espinhas, queimaduras, sarna, eczemas, dermatos, empingens, assaduras nas crianças, rachaduras do bico do peito e o terrivel ozagre. E' a melhor pomada até hoje conhecida e que não suja a roupa.

Laboratorio em Porto-Alegre-DAUBT & FREITAS

Deposito Geral no Rio de Janeiro-Drogaria Pacheco

Ceará-Vende-se em todas as drogarias e pharmacias

## Calçado Americano

### "SMART"

ULTIMA NOVIDADE

PIRES & Cia

unicos recebedores

A porta da Livraria Araujo:

—Pois, meu amigo, hei de telegraphar hoje para o Rio, a ver se consigo arranjar o teu negocio.

—Nada! quero que escrevas pelo vapor que ha de passar a 18, pois a coisa é urgente!

—?!...

Sim, meu caro! o Telegrapho Nacional anda em passo de tartaruga!..

(Ha quem affirme a veracidade deste dialogo.)

SECAO E TODOS



José Joaquim Ferreira Lustoza

O conego Bernardino Lustoza, Manoel Lustoza de Vasconcellos e familia, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas, que se tem de celebrar na Igreja do Patrocinio, no dia 15 do corrente, as 6 1/2 horas d'manhã, por alma de seu prezado irmão e tio capitão José Joaquim Ferreira Lustoza, fallecido no mez passado no Estado do Rio Grande do Nort.

Desde já se confessam muito grato a todas as pessoas que comparecerem a seu acto de caridade. Fortaleza 13 de Janeiro de 1908.

#### CURSO COMMERCIAL

Acha-se aberta a matricula para as aulas do Curso Commercial que funcionará no Collegio Colombo á rua 24 de maio 92-94.

Este Curso é dividido em dous annos nos quaes se estudam as seguintes materias: portuguez, francez, arithmetica, geographia, escripturação mercantil e praxes aduaneiras.

#### CHACARA

Vende-se ou aluga-se a CHACARA onde morou o dr. Pedro Rocha, n'Aldeota, a poucos passos da praça Benjamim Constant.

Quem pretender, dirija-se á rua Formosa, ns. 118 ou 180.

#### Ensino Particular--Mixto

Maria B. Dantas Pinheiro—normalista diplomada, abrirá um curso primario no dia 15 do corrente.

Accepta tambem alumnas do curso secundario.

A' tratar na Rua 24 de Maio, n.º 100.

1-5

A Joalheira da Porta larga pede aos seus amaveis frequentes que tenham relógios para concertar em seu estabelecimento, de virem ou mandarem buscar os até o dia 10 do corrente, visto o relojoeiro ausentar-se para Europa.

#### Xarope depurativo

FORMULA

DR. EDUARDO SALGADO

PREPARADO

Pelo Pharmaceutico

Antonio da Costa Theophilho

De todos os medicamentos destinados ao tratamento da impureza do sangue é este o que melhores resultados tem apresentado.

E' de exito seguro no tratamento das diversas manifestações syphiliticas, como sejam: syphildes, ulceras, gommas, placas mucosas, paralyrias, assim como d'aquellas que frequentemente têm sede no nariz, bocca, etc.

E' ainda preconizado no tratamento de escrofulas, dores rheumaticas, lepragens e de muitas outras affecções da pelle.

E' o-melhor de todos os

Depurativos

Dose:

Adultos: 1 colher das de sopa ás refeições

Crianças: 1 colher das de chá ás refeições

DEPOSITO:

Pharmacia Franceza

48-Rua Major Facundo-48

CEARÁ-FORTALEZA

#### As Fumantes

O abaixo assignado, avisa aos Srs. fumantes, que annexou ao seu 'Salão de Barbearia', á Praça do Ferreira n.º 26, uma charutaria, onde se encontra o mais completo sortimento de charutos da Bahia e cigarros das melhores marcas.

Vêr para crêr!!

Theophilho Cordeiro

#### Instituto

DE

Humanidades

Este estabelecimento reabre as suas aulas a 15 de Janeiro proximo, começando a matricula no primeiro dia util daquele mez. Accepta alumnos internos, semi-internos e externos com ou sem estada.

E' limitado em 50 o numero de internos, dando-se preferencia na admissão, até o dia da reabertura, aos veteranos que não tiverem attingido a idade estipulada de 15 annos.

O ensino primario a secundario continúa a ser ministrado de accordo, com os programmas officiaes, discriminados nos Estatutos, que, para outros esclarecimentos ficam, desde já, á disposição dos interessados na Secretaria do Instituto, á rua Formosa n.º 88.

O DIRECTOR

Joaquim da Costa Nogueira

#### MOVEIS

Tiburcio Targino chama a attenção do publico para o grande e variado deposito de Moveis, do mais apurado gosto e perfeito acabamentoo, fabricados com esmero em suas officinas á RUA FORMOSA N. 127.

Ahi se encontram solidos e elegantes guarda-roupas, toilette, guarda-louças, aparadores, lavatorios, commo-das, estantes, camas e bureaux.

Preços rasoaveis

Rua Formosa n. 127

#### Vinho para Missa

Importado pela -- Casa Albano

Este vinho, que desde 1879 é importado pela CASA ALBANO, foi ultimamente analysado em Bordeaux pelo Illustre Dr. CHARLES BLAREZ, chimico de grande nomeada e universalmente conhecido, que verificou e constatou ser este Vinho PURO E NATURAL.

Esta analyse fica em nosso armazem á disposição do illustrado e consciencioso Clero e continuamos a vender este excellento VINHO PURO E NATURAL.

Já bastante conhecido no interior do Estado e nos Estados visinhos á RS. 22.\$000 a DUZIA.

Unicos Recebedores no Estado:

Albano & Irmão

85 87 rua do Major Facundo

#### Ataca e a tempo a influenza!

Sr. Pharmaceutico Eduardo C. Siqueira.

Pelotas.

Immensamente grato venho trazer tambem o meu contingente de provas em apoio da enorme fama que corre sobre a efficacia do Peitoral de Angico Pelotense. Tendo adoecido de gripe, desaparecidos os symptomas agudos d'essa molestia, ficou-me uma tosse com alguma expectoração, que muito me abarrecia. Embalde fiz uso de diversos xaropes e elixires peitoraes. Desanimado pela tenacidade da tosse, por mero descargo de consciencia, a conselho de amigos lancei mão de Peitoral de Angico Pelotense e com grande pasmo meu, achei-me do todo restabelecido em pouco tempo, antes de findar o 1.º vidro.

Esta é a verdade que autorizo-o a publicar.

Manoel Balseira Filho

Pelotas, 20 de Outubro de 1906.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias— Pedir sempre o verdadeiro Peitoral de Angico Pelotense que não tem substitutos.

DEPOSITO GERAL: DROGARIA E PHARMACIA DE EDUARDO C. SEQUEIRA PELOTAS

No Ceará!—Oswaldo Estuard e em todas as Pharmacias

ILEGIVEL

